

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**CAMPUS ITAQUI**  
**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**PEDRO EMANOEL PERES DIANI**

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA**

**Itaqui - RS**

**2021**

**PEDRO EMANOEL PERES DIANI**

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Paulo Roberto Cardoso da Silveira

**Itaqui - RS**

**2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

D538e        Diani, Pedro Emanuel Peres  
              EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA /  
Pedro Emanuel Peres Diani.  
              32 p.  
  
              Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade  
Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA,  
2021.  
              "Orientação: Paulo Roberto Cardoso da Silveira".  
  
              1. Educação Superior. 2. Evasão. I. Título.

**PEDRO EMANOEL PERES DIANI**

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

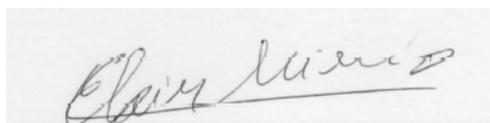
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07/05/2021.

Banca examinadora:



---

Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira  
Orientador  
(UNIPAMPA)



---

Prof. Dr. Eloir Missio  
(UNIPAMPA)



---

Prof. Dr. José Carlos Severo Correa  
(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho ao meu próprio esforço, trabalho e dedicação nessa caminhada, assim como a minha família e amigos que me apoiaram a prosseguir nessa luta.

## AGRADECIMENTO

Ao Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira, por aceitar me orientar na elaboração do presente trabalho, assim como, pela sua amizade e companheirismo desde minha entrada no ensino superior como calouro do BIC&T.

Aos professores Eloir Missio, José Carlos Severo Correa, Vinicius Piccin Dalbianco, Caroline Rupp, Geraldo Crossetti (*in memoriam*), Cesar Ranquetat Junior, entre outros que marcaram minha aprendizagem ao longo dos últimos anos.

A todos os colegas de curso, em especial: Alison Fernando Jerônimo Eduardo, Victoria Dornelles Godinho, Leonttine Casqueiro Zago; amigos e companheiros de turma, com quem compartilhei agradáveis momentos.

“Quem teme ser vencido, tem a certeza da derrota”.

Napoleão Bonaparte

## RESUMO

Em meados da década de 1990, com o trabalho realizado pela Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o tema referente à evasão nas escolas e universidades começou a chamar mais atenção e preocupação no Brasil. Com o passar do tempo o ingresso e a permanência em uma instituição de ensino superior foi sendo facilitada pelas ações governamentais, partindo-se do entendimento de seu papel na formação profissional e cidadã; ações como o Decreto nº 7.234/2010 onde se institui o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEs), foram vitais para o aumento de estudantes universitários no país. Porém, devido a problemática da evasão ocasionada por diversas razões, o ensino superior brasileiro não conseguiu evitar a exclusão de um significativo grupo de estudantes; desse modo, para favorecer a permanência dos estudantes no espaço acadêmico, pesquisas que possibilitem conhecer este processo de evasão são necessárias. Este trabalho possui por objetivo tratar da problemática da evasão no ensino superior, analisando de forma exploratória as prováveis causas deste fenômeno nos últimos anos. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo como universo de estudo a universidade pública brasileira, mais especificamente a UNIPAMPA no período posterior a 2010; primeiramente, buscou-se, na revisão de literatura, identificar as múltiplas dimensões que influenciam a evasão no ensino superior, compreendendo a evasão no contexto da UNIPAMPA, refletindo e questionando as possíveis causas deste fenômeno.

Palavras-Chave: ensino superior; evasão; ambiente universitário.

## **ABSTRACT**

In the mid-1990s, with the work carried out by the Special Commission for Studies on Evasion in Brazilian Public Universities of the Ministry of Education and Culture (MEC), the topic of evasion in schools and universities began to draw more attention and concern in Brazil. Over time, entry and stay in a higher education institution has been facilitated by government actions, based on the understanding of their role in professional and citizen education; actions such as Decree nº 7,234 / 2010, where the National Student Assistance Plan (PNAEs) was instituted, were vital for the increase of university students in the country. However, due to the evasion problem caused by several reasons, Brazilian higher education was unable to avoid the exclusion of a significant group of students; thus, in order to favor the students' permanence in the academic space, researches that make it possible to know this evasion process are necessary. This work aims to address the issue of dropout in higher education, analyzing in an exploratory way the probable causes of this phenomenon in recent years. This is a qualitative research, with the Brazilian public university as its study universe, more specifically UNIPAMPA in the period after 2010; firstly, in the literature review, we sought to identify the multiple dimensions that influence evasion in higher education, understanding evasion in the context of UNIPAMPA, reflecting and questioning the possible causes of this phenomenon.

**Keywords:** university education; evasion; university environment

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Número de Ingressos e Concluintes de Cursos de Graduação para cada 10.000 habitantes, segundo a Área Geral do Curso – OCDE 2015/2018 – Brasil – 2017-2019.....	22
<b>Tabela 2</b> – Número de Ingressos por Processo Seletivo, de Matrículas e de Concluintes em Cursos de Graduação Presencial, por Sexo, segundo a Categoria Administrativa – Brasil – 2017-2019.....	23
<b>Tabela 3</b> – Número de Matrículas, de Ingressos por Processo Seletivo e de Concluintes de Graduação Presencial, por Turno, segundo a Categoria Administrativa – Brasil – 2016, 2018, 2019.....	24
<b>Tabela 4</b> – Número de Alunos Matriculados e Concluintes na Graduação e Pós-Graduação.....	25
<b>Tabela 5</b> – Evasão ou Mobilidade por Curso de Graduação e Pós-Graduação.....	26

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Níveis de evasão universitária .....	19
<b>Quadro 2</b> – Fatores e causas da evasão no ensino superior .....	20

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>Processos metodológicos .....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>Uma abordagem geral do processo de evasão.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>O Contexto da Evasão na UNIPAMPA.....</b>	<b>16</b>
<b>4.2</b>	<b>Conceitos Importantes para Análise da Evasão .....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>5.1</b>	<b>Análise das tabelas de divulgação do Censo de Educação Superior .....</b>	<b>21</b>
<b>5.2</b>	<b>Análise de dados da evasão: Foco Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui.....</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em meados da década de 1990, um dos primeiros movimentos a serem realizados pelo governo em relação a evasão no ensino superior, foi o trabalho realizado pela Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996), tendo como objetivo avaliar o desempenho das instituições públicas brasileiras, considerando os índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes de seus cursos de graduação. Assim, o tema referente à evasão nas escolas e universidades começou a chamar mais atenção e preocupação no Brasil, favorecendo a realização de diversos estudos que procuraram compreender os motivos que levam a tal problemática. Na mesma perspectiva, segundo o Ministério da Educação (MEC), no Censo da Educação Superior em 2018, aponta-se que dos estudantes ingressos nas universidades brasileiras em 2010, cerca de 56,8% dos estudantes abandonaram o curso antes da conclusão (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

Deste modo, percebe-se a gravidade da situação em nível nacional, onde o acesso facilitado ao ensino superior pelas políticas desenvolvidas pelo governo federal na primeira década do século XXI não foi acompanhado de ações efetivas capazes de reduzir a evasão; tal contexto se apresenta bem complexo, pois a evasão costuma ser apontada como fenômeno multicausal e que, inclusive, varia segundo região, universidades e áreas de ensino. Mas de fato, como afirma Junior & Real (2020), a evasão na educação superior pode ser entendida como um processo complexo e multidimensional, caracterizada por diversos fatores diferenciados e, ao mesmo tempo, relacionados. Porém, mesmo que seja uma tarefa árdua analisar as diferentes razões que explicam o fenômeno da evasão e as possibilidades de ações a serem tomadas, pretende-se com uma análise mais geral do tema alcançar um entendimento inicial para orientar novos estudos e promover indagações.

A evasão no ensino superior preocupa a sociedade, pois é correto afirmar que uma população mal instruída tende a influenciar na desaceleração e até no retrocesso do desenvolvimento da nação; mas também deve-se ter em conta que, do mesmo modo que ocorre em outros países, ao adentrar no meio universitário, os estudantes são “lançados” nas demandas cotidianas de estudos decorrentes da nova realidade, o que exige o enfrentamento dos inúmeros desafios do contexto acadêmico, os quais se acumulam aos problemas domésticos como uma carga excessiva, fazendo que não aguentem o desgaste mental ocasionado (Araújo et al., 2015).

No entanto, como salientam Costa & Dias (2015), a ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil pode ser considerada uma grande conquista social, percebendo-se que camadas antes alijadas da Universidade passaram a obter o primeiro diploma de curso superior em sua família. Torna-se uma missão importante dos gestores públicos e das instituições universitárias, buscarem garantir a

permanência dos estudantes no ensino superior e, nesta perspectiva, enfrentar a evasão em suas motivações se torna fundamental.

Pesquisas e estudos que tratam da evasão nas escolas e universidades tem aumentado nos últimos anos, pois segundo Castro & Teixeira (2014), a evasão no âmbito do ensino superior é um fenômeno que tem chamado a atenção de gestores e pesquisadores. Para os autores, a educação brasileira vem sofrendo com redução de investimentos por parte do poder público, ocasionando uma deterioração das estruturas disponíveis, representando fator que desestimula a continuidade dos estudos para muitos estudantes; no entanto, é facilmente observável que um elemento que favorece a desistência/retenção na educação fundamental, média e superior, é a necessidade de ingressar rapidamente no mercado de trabalho por causa de dificuldades financeiras familiares.

De acordo com Queiroz et al. (2013), o ambiente universitário brasileiro encontra-se marcado pelo crescimento acelerado do número de cursos, instituições e estudantes, sobretudo em função da expansão do setor privado e, ainda, pela fragmentação de carreiras, interiorização de instituições públicas e avanços da educação à distância. Porém, não adianta ter instituições e cursos a disposição para a população, se os jovens não possuírem a motivação necessária para adentrar no sistema de educação superior e lá permanecer, enfrentando todas as restrições impostas. Ambiel et al. (2016), partindo do pressuposto que a entrada na universidade representa uma conquista pessoal e social, argumentam que o aluno necessita adequar-se às novas circunstâncias, processo chamado de adaptação acadêmica, o qual é essencial para lidar com as situações novas e superar as adversidades provindas do começo da vida universitária.

Torna-se fundamental perceber que simultânea a evasão em cursos presenciais tem ocorrido o aumento de matrículas em cursos na modalidade EAD; isto aponta para a necessidade de compatibilizar estudo e trabalho. Dentro desta complexidade, pretende-se analisar no caso da UNIPAMPA, universidade pública estabelecida em uma região considerada deprimida economicamente, o processo de evasão e suas múltiplas dimensões.

No último Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da UNIPAMPA, com dados obtidos entre 2015-2019, a mesma se comprometeu a “dar continuidade aos estudos sobre a evasão e retenção universitária e planejar/viabilizar ações de prevenção e monitoramento”; este fato fortalece a importância deste trabalho, pois incentiva novos estudos e reconhece a necessidade de um trabalho amplo e contínuo por parte dos membros da comunidade acadêmica para superação de seus problemas, dentre eles a evasão.

Também é importante dialogar sobre a insuficiente pesquisa sobre este tema nas universidades, causando falta de informação nas instituições de ensino como a UNIPAMPA; este contexto chama atenção, pois a pesquisa deve ser uma prática

cotidiana nas universidades já que as competências científicas que os alunos de graduação adquirem em seu percurso formativo, tornam-se características pessoais que definem um perfil diferenciado em sua formação (SOARES & SEVERINO, 2018).

Diante disto, é necessário realizar pesquisas e divulgar estes conhecimentos, pois é comum relatos de pessoas da comunidade de Itaqui que não conhecem a UNIPAMPA ou o que é uma universidade, sua função e formas de acesso, além do restrito conhecimento comunitário sobre o que é desenvolvido dentro da instituição. São necessárias pesquisas como estas, pois segundo Lüdke & Cruz (2005), ainda podemos registrar grande quantidade de “pesquisas” que se limitam a transcrever dados obtidos por entrevistas, ou narrativas de professores sobre suas carreiras docentes. E isto é de certo modo desnecessário atualmente no meio científico.

A conquista do povo brasileiro e, acima de tudo, da juventude que aspirava o ingresso e a permanência em uma instituição de ensino superior, foi potencializada com o Decreto nº 7.234/2010, onde se institui o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEs); este plano teve a finalidade de ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, auxiliando estes novos estudantes, advindos de segmentos de baixa renda da população, a poder vivenciar a experiência de estudar em Universidades Públicas de reconhecida qualidade.

Mas, observa-se que ainda existem óbices para a permanência nas instituições de ensino superior. Segundo Bardagi & Hutz (2005), a questão da evasão e os limites à permanência em um curso universitário desponta como um dos principais interesses de investigação quando o tema é a universidade. Dado que, de acordo com Lobo (2012), a evasão é um dos maiores problemas de qualquer nível de ensino e o é, também, no ensino superior brasileiro, público e privado.

Estudos têm apontado a manutenção de elevados índices de evasão, sendo plausível afirmar que investigar este tema pode contribuir no sentido de indicar ações e políticas que minimizem o fenômeno. Além do mais, este trabalho orienta-se na perspectiva de Nagai & Cardoso (2017), em que a retenção e a evasão provocam a ineficiência no uso dos recursos no ensino superior público, podendo provocar significativo desperdício financeiro, quando os investimentos nas instituições de ensino não geram o retorno esperado.

Uma hipótese que levou este trabalho à ser realizado, é de que o abandono aos estudos é um mal presente em nossa sociedade em todos os níveis de ensino, dado isto, devemos debater-lo e buscar formas de combatê-lo, pois não se deve conformar com a perda do futuro de nossos estudantes e nossa força laboral. Em um debate político ocorrido no ano de 2014 no Senado Federal, o senador Cristovam Buarque (PDT-DF), afirmou que muitos dos estudantes que ingressam no ensino superior são despreparados, isto ocasionado pela má qualidade da educação de base oferecida pelas escolas públicas brasileiras, e isso seria uma das causas da redução do número de estudantes que concluem seus cursos (SENADO FEDERAL, 2014).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Este trabalho tem por objetivo tratar da problemática da evasão no ensino superior, analisando de forma exploratória as causas deste fenômeno, gerando subsídios para o seu enfrentar as suas prováveis causas;

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Resgatar na literatura as múltiplas dimensões apontadas como elementos explicativos da evasão no ensino superior;
- Analisar dados científicos sobre a ocorrência da evasão nas universidades nos últimos anos;
- Externar os condicionantes encontrados que estão presentes no panorama da evasão na UNIPAMPA;
- Refletir sobre as condições encontradas na UNIPAMPA que favorecem a evasão de estudantes;
- Relatar a percepção por meio da experiência obtida através de ações que visavam a redução da evasão na UNIPAMPA – Campus Itaqui;

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 - Procedimentos Metodológicos**

Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, tendo como universo de estudos a UNIPAMPA no período posterior a 2010, ano que foi instituído o PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil). Pretende-se, em um primeiro momento, buscar na revisão de literatura, identificar as múltiplas dimensões que influenciam a evasão no ensino superior, complementando a investigação com análises de documentos produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

Em um segundo momento, buscar-se-á conhecer os trabalhos existentes na UNIPAMPA sobre a evasão, mapeando suas possíveis causas. Pretende-se concluir com uma reflexão sobre a realidade estudada, apontando elementos para futuros estudos e ações institucionais.

## **4 UMA ABORDAGEM GERAL DO PROCESSO DE EVASÃO**

### **4.1 - O Contexto da Evasão na UNIPAMPA**

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), define a evasão como sendo a desistência definitiva da instituição/curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa. Diversos são os fatores que podem ocasionar a desistência de um sujeito em relação a continuidades dos estudos, podem ser tanto físicos ou psicológicos; de origem racial, familiar, étnica, etc. De acordo com Baggi & Lopes (2010), a evasão tem múltiplas razões, dependendo do contexto social, cultural, político e econômico em que a instituição está inserida.

Tendo como finalidade abranger a demanda pela permanência estudantil, algumas ações específicas foram sendo propostas no setor público, com destaque para o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAEs), criado em 2010, para prestar auxílio aos estudantes do segmento federal, e o Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Educação Superior Públicas Estaduais (PNAEST), também criado em 2010. Estes programas foram empregados com finalidades basicamente iguais, pretendendo, de modo genérico, ampliar as condições de acesso e permanência ao ensino superior, minimizar os efeitos da falta de educação de qualidade, assim como das desigualdades sociais nas mais diversas regiões, do mesmo modo que promover a inclusão social pelo ensino superior, reduzindo as altas taxas de retenção e de evasão nas universidades (SANTOS JUNIOR & REAL, 2017).

Neste contexto, no ano de 2019 uma comissão de combate à evasão e à retenção foi formada pela Universidade Federal do Pampa, sendo vinculada à PROGRAD (Pró-reitoria de Graduação). Uma ação que contou com a participação de diversos setores da instituição, entre eles o Núcleo de Desenvolvimento Educacional

(NUDE), objetivando diagnosticar as principais causas da evasão e retenção; há uma preocupação na instituição com os altos índices de evasão em determinados cursos, pois isto tem repercussão nos repasses orçamentários. Se estes índices não regredirem, pode-se ter no futuro adoção de medidas do MEC no sentido de penalizar a instituição.

Por conseguinte, deve-se atentar ao problema acarretado pela evasão de estudantes e sua repercussão nos indicadores negativos, em grande parte ocasionado pelo desapontamento pós ingresso no ambiente universitário; quando se escolhe um curso segue-se uma expectativa, a qual muitas vezes é frustrada. Esta frustração, segundo o trabalho que vem sendo conduzido na UNIPAMPA, pode estar associada a diferença sentida entre o ambiente universitário e o vivenciado no ensino médio, além do choque diante de componentes básicos, os quais costumam ser de difícil compreensão considerando a base trazida de antes do ingresso.

No entanto, não se tem observado apenas variáveis ditas acadêmicas, mas também relacionadas com adaptação ao novo local de moradia (principalmente quando se trata de estudantes de regiões distantes) e condições financeiras existentes. Algo que pode ser citado como base de sustentação para esta afirmação, seria as ações realizadas pelo projeto de extensão, intitulado: “Universidade e Comunidade: do acesso a permanência” o qual trabalhou nos anos de 2019 e 2020 com a recepção de discentes na UNIPAMPA - Campus Itaqui, mais especificamente com calouros do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia; as ações do projeto correram principalmente em sala de aula, onde foi possível dialogar com os estudantes advindos das mais diversas regiões, com diferentes realidades familiares, culturas, etc. Assim, foi possível obter informações empíricas sobre as circunstâncias que os levaram a entrar em uma universidade federal, do mesmo modo que, descobrir suas preocupações que os faziam pensar em evadir; desse modo, salientaram que a motivação mais comum seria o fator financeiro, pois muitos dependiam de um auxílio advindo de seus familiares ou de um emprego formal para eles mesmos ou de seus conjugues.

A evasão, associada ao crescimento do índice de vagas ociosas, resultam na perda de créditos orçamentários na Matriz de Outros Custeios e Capital (OCC), ou seja, afeta a verba destinada para a instituição de ensino. Considerando que a

UNIPAMPA, assim como demais instituições de ensino superior público, está sujeita aos 10% do Produto Interno Bruto (PIB) previsto pelo Plano Nacional de Educação (PNE), versão 2014-2024, estabelecido pela Lei nº 13.005/2014, o cuidado com a evolução da matriz orçamentária é vital. Infelizmente este valor está longe de ser realmente utilizado em educação, na verdade nunca chegou a ser utilizado.

No último Plano de Desenvolvimento Institucional, de 2019, a UNIPAMPA também cogitou a possibilidade de uma reestruturação nos cursos, constituindo uma oferta a partir de uma Área Básica de Ingresso (ABI), que se constitui na possibilidade de ingresso em um núcleo comum e, logo em seguida, na escolha do curso.

A criação desse núcleo comum aumenta a relação interdisciplinar entre os cursos, fortalece a parte inicial da formação, tornando-a mais dinâmica, e pode ser uma estratégia para combate à evasão, que ocorre em grande parte na passagem do primeiro para o segundo semestre dos cursos. Uma das causas possíveis dessa evasão é a necessidade de o aluno fazer sua escolha profissional e optar por um curso específico que, muitas vezes, ele não conhece. Portanto, parte desse núcleo comum poderá orientar o aluno sobre as possibilidades de escolha profissional e as terminalidades possíveis, articulando núcleo comum e formações específicas (Plano de Desenvolvimento Institucional, 2019).

Pigosso et al. (2020), afirma que as concepções dos formandos são importantes para dirigir ações institucionais com o intuito de fomentar a persistência dos estudantes nos cursos. Já que, são tantas incógnitas em torno do tema, para entendê-lo minimamente, necessita-se de uma grande soma de dados acadêmico-científicos gerados a partir da coleta junto aos estudantes egressos e, mais significativamente, os evadidos. No entanto, na UNIPAMPA estes dados não são gerados sistematicamente. Isto dificulta o enfrentamento da evasão.

#### **4.2 - Conceitos Importantes para Análise da Evasão**

Assim, como afirma Silva Filho et al. (2007), a evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o desempenho dos sistemas educacionais. As perdas causadas por estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos, implicam em desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. A partir

das iniciativas governamentais, as quais tiveram início através de estudos pioneiros, dando maior visibilidade o processo de evasão no ensino superior brasileiro (LIMA & ZAGO, 2017). Segundo Andrade & Campos (2019), salienta-se que os fatores causadores da evasão variam de instituição para instituição, de curso para curso e de aluno para aluno, tornando importante estudos em diferentes cenários, para que se possa ter uma visão mais ampla sobre o tema.

Segundo afirma Severino (2008), no contexto da cultura brasileira contemporânea, o ensino universitário tem sua importância proclamada tanto pela retórica oficial como pelo senso comum predominante no seio da sociedade. Porém muitos discordam disto, dado que, nos últimos anos as instituições de ensino superior, principalmente as públicas, têm sofrido protestos por parte de muitos cidadãos revoltosos que acreditam que os gastos públicos elevados em educação superior são desnecessários; assim, concordando com Smok (2017), temos presenciado um acréscimo na desvalorização da educação brasileira, observada por meio de políticas públicas e redução de orçamento, os quais precarizam as condições vivenciadas nas Universidades e Institutos Federais, isto devido ao baixo nível cultural dos brasileiros. Observando-se os quadros 1 e 2 é possível compreender um pouco mais sobre os níveis e principais fatores que levam a evasão nas universidades:

**Quadro 1 - Níveis de evasão universitária**

<b>Níveis</b>	<b>Aspectos inerentes a cada nível</b>
Evasão do curso	Quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de se matricular), desistência(oficial), transferência ou re-opção (mudança de curso), exclusão por norma institucional.
Evasão da instituição	Quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado.
Evasão do sistema	Quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Fonte: David & Chaym (2019).

**Quadro 2 - Fatores e causas da evasão no ensino superior**

<b>Fatores</b>	<b>Causas</b>
Externos às instituições	O mercado de trabalho; reconhecimento social na carreira escolhida; conjuntura econômica; desvalorização da profissão; dificuldade de se atualizar perante às evoluções tecnológicas, econômicas e sociais da contemporaneidade; e políticas governamentais.
Internos às instituições	Questões peculiares à própria academia; falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso; baixo nível na dimensão didático-pedagógica; cultura institucional de desvalorização da docência; e estrutura insuficiente de apoio ao ensino.
Individuais dos estudantes	Habilidade de estudo; personalidade; formação universitária anterior; escolha precoce da profissão; dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária; desencanto com o curso escolhido; dificuldades recorrentes de reprovações ou baixa frequência; e desinformação a respeito da natureza dos cursos.

Fonte: David & Chaym (2019).

O tema da evasão é deveras abrangente, como sugerem documentos oficiais (Brasil, 2006), pois envolve questões cognitivas e psicoemocionais dos alunos, fatores socioculturais, institucionais e aqueles ligados à economia e a política. São muitos os motivos/fatores que levam os estudantes a evadir, assim como a forma de fazer o mesmo, seja com uma evasão temporária para alcançar fundos para continuidade dos estudos ou resolver problemas familiares; ou seja, neste caso, trata-se de um abandono total com perspectiva de retorno. Mas é certo que quanto mais pesquisas e

diagnósticos sejam feitos, maior será a descoberta de novos horizontes e possibilidades de combate à evasão.

## **5. APONTAMENTOS SOBRE AS DIMENSÕES DO PROCESSO DE EVASÃO**

O tema abordado por este trabalho é a evasão no âmbito do ensino superior, dessa maneira, buscou-se analisar dados advindos do censo da educação superior, disponibilizado anualmente pelo INEP; assim como, dados do relatório de gestão da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Itaqui, deste modo, permitindo-se levantar apontamentos sobre o processo de evasão.

### **5.1 Análise das tabelas de divulgação do Censo de Educação Superior**

Para entender e pensar em soluções plausíveis para a problemática da evasão no ensino superior, necessita-se, primeiramente, analisar o panorama geral sobre o tema. Trata-se de buscar dados que possibilitem qualitativamente e/ou quantitativamente demonstrar a evolução do problema, subsidiando ações, medidas, trabalhos elaborados. As tabelas 1 e 2 a seguir serão analisadas de maneira crítica-descritiva, afim de analisar o panorama do ensino superior nos últimos anos, dessa maneira as problemáticas serão expostas com o intuito de causar dúvida, assim como dizia o filósofo Johann Wolfgang von Goethe, “Só temos certezas enquanto sabemos pouco; com o conhecimento as dúvidas aumentam”.

**Tabela 1 - Número de Ingressantes e Concluintes de Cursos de Graduação para cada 10.000 habitantes, segundo a Área Geral do Curso – OCDE 2015/2018 – Brasil – 2017-2019.**

Área Geral do Curso	Ingressantes para cada 10.000 habitantes				Concluintes para cada 10.000 habitantes			
	Total OCDE 2015				Total OCDE 2018			
		2017	2018	2019		2017	2018	2019
Educação	4,9	31,6	34,2	35,2	5,6	12,3	12,1	12,1
Artes e humanidades	7,9	3,4	3,8	4,2	6,1	1,5	1,6	1,5
Ciências sociais, comunicação e informação	7,0	7,1	7,3	7,9	5,6	2,7	3,0	2,9
Negócios, administração e direito	15,2	53,2	55,9	58,6	13,0	20,4	20,8	19,9
Ciências naturais, matemática e estatística	4,0	1,8	1,8	2,0	2,9	0,8	0,8	0,7
Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	2,4	7,3	7,9	8,8	1,7	2,0	2,1	2,1
Engenharia, produção e construção	10,5	17,7	16,8	14,9	7,8	7,1	7,9	7,6
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	1,1	3,6	4,0	4,2	0,9	1,3	1,5	1,5
Saúde e bem-estar	6,5	26,0	28,8	31,4	6,4	9,0	9,9	9,8
Serviços	2,2	3,8	4,6	5,4	2,0	1,3	1,4	1,5

Fonte: Mec/Inep; OCDE; IBGE; Tabela elaborada por Inep/Deed.

Esta tabela demonstra o atual cenário da gestão de nossas universidades, podemos observar o problema da evasão no ensino superior enfrentado pelas mesmas, é notável ao se observar o percentual de concluintes nas diversas áreas acima sem importar o ano, que é bem menor do quantitativo que ingressa na graduação no mesmo ano; isto também reforça as afirmações de que é preciso tomar mais medidas de combate à evasão, como o acolhimento aos estudantes, no ingresso dos estudantes na instituição de ensino. O ideal seria que bem mais da metade dos ingressantes se formassem, porém, é visível a desistência de muitos logo no primeiro ano de curso, e as causas disto, podem ser descritas como: a falta de informações, de apoio psicológico e/ou financeiro, entre outras. O fato é, que a educação brasileira ainda precisa desenvolver-se, mas somente com o ensino de qualidade, preferencialmente público.

**Tabela 2 - Número de Ingressos por Processo Seletivo, de Matrículas e de Concluintes em Cursos de Graduação Presencial, por Sexo, segundo a Categoria Administrativa – Brasil – 2017-2019.**

Ano	Categoria Administrativa	Ingressos por processo seletivo			Matrículas			Concluintes		
		Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
<b>2017</b>	<b>Total</b>	<b>1.876.626</b>	<b>1.012.117</b>	<b>864.509</b>	<b>6.529.681</b>	<b>3.618.763</b>	<b>2.910.918</b>	<b>947.606</b>	<b>565.272</b>	<b>382.334</b>
	Pública	456.947	219.860	237.087	1.879.784	963.698	916.086	238.061	137.329	100.732
	Federal	298.151	140.110	158.041	1.204.956	604.598	600.358	142.770	81.615	61.155
	Estadual	135.469	66.866	68.603	579.615	305.501	274.114	79.146	45.954	33.192
	Municipal	23.327	12.884	10.443	95.213	53.599	41.614	16.145	9.760	6.385
Privada	1.419.679	792.257	627.422	4.649.897	2.655.065	1.994.832	709.545	427.943	281.602	
<b>2018</b>	<b>Total</b>	<b>1.780.080</b>	<b>970.308</b>	<b>809.772</b>	<b>6.394.244</b>	<b>3.551.116</b>	<b>2.843.128</b>	<b>990.415</b>	<b>589.383</b>	<b>401.032</b>
	Pública	463.084	226.369	236.715	1.904.554	971.227	933.327	242.450	137.537	104.913
	Federal	301.823	145.404	156.419	1.231.909	614.595	617.314	145.873	81.724	64.149
	Estadual	139.892	69.136	70.756	582.905	305.922	276.983	80.344	46.078	34.266
	Municipal	21.369	11.829	9.540	89.740	50.710	39.030	16.233	9.735	6.498
Privada	1.316.996	743.939	573.057	4.489.690	2.579.889	1.909.801	747.965	451.846	296.119	
<b>2019</b>	<b>Total</b>	<b>1.751.122</b>	<b>965.548</b>	<b>785.574</b>	<b>6.153.560</b>	<b>3.430.115</b>	<b>2.723.445</b>	<b>934.037</b>	<b>551.521</b>	<b>382.516</b>
	Pública	471.114	231.212	239.902	1.922.489	978.915	943.574	239.206	134.498	104.708
	Federal	309.014	149.794	159.220	1.254.065	625.272	628.793	144.828	79.906	64.922
	Estadual	141.848	70.157	71.691	582.134	304.561	277.573	79.998	46.090	33.908
	Municipal	20.252	11.261	8.991	86.290	49.082	37.208	14.380	8.502	5.878
Privada	1.280.008	734.336	545.672	4.231.071	2.451.200	1.779.871	694.831	417.023	277.808	

Fonte: Mec/Inep; Tabela elaborada por Inep/Deed.

Na tabela 2 podemos constatar uma ligeira diferença entre os dados dos ingressantes, mesmo que esta observação não esteja explicitamente nos objetivos deste trabalho, não há como deixar de notar a divergência no número de homens em relação as mulheres ingressantes no ensino superior em instituições públicas, mesmo que a população feminina no Brasil supere a masculina, isto pode ser considerado uma demonstração da desigualdade de gênero; pois podemos supor ao analisar tais dados que as famílias menos favorecidas no país, que são a maioria da população, prefere por mandar os membros masculinos da família para estudar, isso podendo ser explicado pelo pensamento antiquado de superioridade do homem no raciocinar em relação as mulheres. Porém, esta mesma fonte de dados já demonstra que o número de concluintes do sexo feminino supera os do sexo masculino, deixando claro que o gênero de um indivíduo não está relacionado com sua capacidade intelectual.

**Tabela 3 - Número de Matrículas, de Ingressos por Processo Seletivo e de Concluintes de Graduação Presencial, por Turno, segundo a Categoria Administrativa – Brasil – 2016, 2018, 2019.**

Ano	Categoria Administrativa	Matrículas		Ingressos por Processo Seletivo		Concluintes	
		Diurno	Noturno	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno
<b>2016</b>	<b>Total</b>	<b>2.579.891</b>	<b>3.974.392</b>	<b>717.748</b>	<b>1.140.358</b>	<b>326.011</b>	<b>612.721</b>
	Federal	821.738	353.912	193.799	97.950	98.928	37.670
	Estadual	338.120	239.847	75.644	59.905	46.389	29.904
	Municipal	29.405	84.455	8.423	21.567	3.663	15.018
	Privada	1.390.628	3.296.178	439.882	960.936	177.031	530.129
<b>2018</b>	<b>Total</b>	<b>2.647.334</b>	<b>3.746.910</b>	<b>713.003</b>	<b>1.067.077</b>	<b>364.864</b>	<b>625.551</b>
	Federal	856.089	375.820	200.516	101.307	104.709	41.164
	Estadual	335.692	247.213	77.951	61.941	47.486	32.858
	Municipal	27.415	62.325	6.559	14.810	3.858	12.375
	Privada	1.428.138	3.061.552	427.977	889.019	208.811	539.154
<b>2019</b>	<b>Total</b>	<b>2.608.651</b>	<b>3.544.909</b>	<b>694.652</b>	<b>1.056.470</b>	<b>353.512</b>	<b>580.525</b>
	Federal	870.005	384.060	205.109	103.905	103.514	41.314
	Estadual	331.182	250.952	78.390	63.458	45.321	34.677
	Municipal	28.057	58.233	6.237	14.015	3.673	10.707
	Privada	1.379.407	2.851.664	404.916	875.092	201.004	493.827

Fonte: Mec/Inep; Tabela elaborada por Inep/Deed.

Os dados da tabela 3 demonstram, uma outra problemática contida no atual cenário do ensino superior brasileiro, a qual também não está explicitamente sendo abordado ao longo deste trabalho, mas é um tema de importância social que acredita-se necessário abordar; o fato é que há uma maior quantidade de ingressantes nos cursos noturnos do que diurnos, predominando na rede privada. O motivo disto é o grande número de trabalhadores que desejam ingressar/terminar os estudos, dado que sabem o quão duro é no mercado de trabalhos para aqueles sem um diploma de ensino superior; e o motivo disto ser refletido na rede privada e não na pública é devido ao baixo número de cursos sendo ofertados no turno noturno e pela menor abrangência geográfica dos cursos públicos em relação aos privados, isso deve ser percebido pelo poder público e gestores de nossas universidades, pois com a adesão deste público, aumentará o quantitativo de estudantes nas universidades públicas, levando em conta que há muitas vagas ociosas devido à falta de jovens estudantes ingressantes, já que, por diversas razões necessitam trabalhar cedo ou simplesmente não dão o devido valor a educação, temos muito a ganhar empregando mais esforços

nos cursos noturnos.

## 5.2 Análise de dados da evasão: Foco Universidade Federal do Pampa - Campus Itaqui

Para qualificar a análise de determinado assunto, considera-se importante reduzir a área de abrangência do mesmo; desse modo, partiu-se de um estudo nacional com o uso de dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), até a utilização do Relatório de Gestão da UNIPAMPA - Campus Itaqui, tornando-se a compreensão mais visível, do ponto de vista do investigador; possibilita-se, assim, comparações e abordagens do cenário, relacionando situações diferenciadas e desnudando aspectos específicos.

Sobre a instituição, segundo o Relatório Guri 7906, do ano de 2019, a Universidade Federal do Pampa possuía 10.293 matriculados em 74 cursos de graduação e 963 em 49 cursos de pós-graduação, totalizando 11.256 discentes matriculados na Instituição. Já a UNIPAMPA – Campus Itaqui, em 2019, possuía 1053 matriculados, sendo divididos em 6 cursos de graduação e 3 de pós-graduação.

**Tabela 4 - Número de Alunos Matriculados e Concluintes na Graduação e Pós-Graduação – 2016/2019.**

Curso	Alunos Matriculados				Alunos Concluintes			
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Agronomia	256	264	255	268	22	24	42	24
Ciência e Tecnologia de alimentos	102	110	92	77	6	13	14	7
Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	118	131	147	134	4	6	9	8
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Integral	122	166	136	109	2	6	6	9
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Noturno	152	202	158	152	5	7	8	14
Nutrição	165	195	192	185	31	25	26	29
Matemática	112	95	108	107	3	9	3	2
Especialização em Ciências Exatas e Tecnologia		24		7			5	
Especialização em Produção Vegetal	10				5			
Especialização em Produção Vegetal 2				14				
<b>Total</b>	<b>1044</b>	<b>1187</b>	<b>1063</b>	<b>1053</b>	<b>80</b>	<b>90</b>	<b>113</b>	<b>93</b>

Fonte: Relatórios do GURI.

Ao analisar esta tabela 4, isto nos anos de 2016-2017, podemos comparar a UNIPAMPA – Campus Itaqui com o estado do Rio Grande do Sul, dado que, ambos registraram um aumento no número de concluintes nesse período; foi um pequeno aumento; sendo no estado gaúcho um total de 67,9 mil concluintes do ensino superior, deste número, 49,6 mil estavam em cursos presenciais e 18,3 mil em EAD. O mesmo contabilizou um aumento de concluintes em todos os âmbitos: 3,6% no total (SEMESP, 2019), vale ressaltar que a porcentagem de concluintes é menor, menos da metade, em comparação a de ingressantes, isto é algo que deve causar preocupação e inquietude nos gestores da unidade. A auditoria interna realizada pela UNIPAMPA, em 2019, demonstra que a instituição obteve um percentual de concluintes menor em relação a maioria das demais universidades públicas brasileiras, comprovando que é necessário mais ações dentro da instituição, em todos os seus campus, visando o combate ao abandono dos estudantes, pois mesmo que a universidade apresente realidades distintas em cada uma de suas unidades deve-se trabalhar como um todo, afim de alcançar um bom desempenho conjunto.

**Tabela 5 - Evasão ou Mobilidade por Curso de Graduação e Pós-Graduação - 2016/2019.**

Curso	Mobilidade <sup>1</sup>								Evasão							
	Intra Campus				Extra Campus				Transferências <sup>2</sup>				Abandono <sup>3</sup>			
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Agronomia									1	3	1	1	13	15	19	20
Ciência e Tecnologia de Alimentos			2						2	1	2	2	27	22	24	21
Engenharia Cartográfica e de Agrimensura				2								1	18	20	21	19
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Integral				3					5				21	27	31	32
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Noturno									2		1		44	45	52	50
Matemática				2						1			20	28	21	32
Nutrição				1							1	1	21	18	20	14
Especialização em Ciências Exatas e Tecnologia															19	
Especialização em Produção Vegetal													7			
Especialização em Produção Vegetal 2																8
<b>Total</b>				<b>8</b>					<b>10</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>164</b>	<b>175</b>	<b>207</b>	<b>156</b>

Fonte: Relatórios do GURI.

De acordo com o Relatório de Gestão da UNIPAMPA - Campus Itaqui (2019), quanto ao número de alunos matriculados e de concluintes, tivemos uma redução em 2019, quando comparado ao ano anterior, tendência esperada considerando a

diminuição do número de ingressantes e aumento do número de evadidos. Este último, derivado do número de trancamentos ocorridos em 2019. Mas vale destacar que um dos principais objetivos da Assistência Estudantil tem sido o de combate à redução da evasão e retenção na universidade, partindo-se da situação de vulnerabilidade sócio-econômica dos discentes. No gráfico acima houve mais evasões nos anos de 2018 e 2019, assim como no panorama geral da UNIPAMPA houve um grande número de evadidos neste período.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que, este trabalho buscou a opinião e ideias defendidas por muitos autores, na literatura, especializados no tema da problemática da evasão, assim concordando e complementando suas afirmações, com isso moldando a escrita deste trabalho; também analisando dados referentes ao número de estudantes ingressantes e concluintes em nossas universidades, foi possível tirar conclusões do atual/recente cenário do nosso ensino superior. Ao se pensar melhor, muitas são as causas que levam ao abandono/desistência da educação, como os já apontados e mais decorrentes, o mercado de trabalho, a desmotivação, a dificuldade financeira, entre outros; mas mesmo que seja maçante apontar repetidamente essas motivações, deve-se continuar a aclamá-las até que sejam apaziguadas para que o futuro da nação seja bem direcionado.

Mesmo que seja um tema sensível de ser tratado, assim como há muitas incógnitas ainda presentes, precisa-se ignorar a velha relutância tradicional de investigar cientificamente os fenômenos que causam a evasão no ensino superior; mesmo que seja necessário contrariar os ideais mais conservadores de alguns membros antiquados da comunidade acadêmica, de modo a incentivar e promover estudiosos que procuram inovar em suas escolhas de pesquisas. Segundo Moraes & Melo (2018), a universidade, diante das transformações econômicas, políticas e culturais recentes que influenciam a educação, enfrenta a necessidade de repensar e transformar seus vínculos com a extensão universitária.

Sendo um dos objetivos da Política de Assistência Estudantil, “contribuir para a redução da evasão e retenção por razão de condições de vulnerabilidade

socioeconômica ou dificuldades de aprendizagem”, podemos afirmar que as universidades públicas brasileiras já estão trabalhando para diminuir o percentual da evasão em suas instituições. Porém, se levada em consideração as últimas duas décadas no Brasil, há o que se comemorar na educação brasileira do ponto de vista numérico. O acesso e a conclusão do ensino básico, médio e superior tiveram uma crescente melhora e houve um maior reconhecimento dos educadores, que deixaram de ser vistas como cuidadoras; entretanto, levando em consideração o fator da qualidade, há muito para lamentar/melhorar (MENEZES & CAMARGO, 2019).

Este trabalho tem sua importância sustentada em suas afirmações, opiniões, análises de dados e apontamentos que visam a melhoria do espaço acadêmico como conhecemos. Dado que, não são tantos os trabalhos que abordam este tema como é necessário, apesar de estar claro sua notabilidade para sociedade, temas menos relevantes que chamam mais atenção acabam sendo predominantes no cenário estudantil; porém aqui se defende que um dos maiores empecilhos que atrasam o progresso de nossas universidades e o aumento da evasão e retenção, ocasionando menos indivíduos preparados para contribuir com o avanço científico do país, assim como menos verba federal que possa assegurar a criação de novas instituições públicas de ensino.

Para finalizar, se recomenda que a evasão seja tratada como um problema de suma importância na gestão das instituições de educação superior, baseando-se em estudos de natureza qualitativa e quantitativa sobre o assunto, assim como deve ser feito um monitoramento constante nos índices de evasão e retenção não apenas na universidade como um todo, mas para cada um dos cursos em si, analisando e criando soluções para cada um dos problemas aparentes, através de um planejamento de ações criados a partir de pesquisas institucionais de docentes e discentes experientes no assunto. Também, deve-se buscar informações de trabalhos acadêmicos das mais diversas instituições de ensino que comprovaram a eficácia de seus métodos de redução da evasão; é necessário salientar que novos olhares e perspectivas devam ser aprendidas e incorporadas por docentes e gestores em suas atividades, tudo isso para o bem maior da permanência de mais alunos nas universidades.

## REFERÊNCIAS

AMBIEL, R. A. M.; SANTOS, A. A. A. dos; DALBOSCO, S. N. P. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. **Revista Psico**, Porto Alegre, v. 47, n. 4, p. 288-297, 2016.

ANDRADE, P. C. do R.; CAMPOS, C. A. Evasão no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 38, p. 87-103, 2019.

Araújo, A. M., Almeida, L. S., Costa, A. R., Alfonso, S., Conde, Á., & Dea-o, M. Variáveis pessoais e socioculturais de diferenciação das expectativas acadêmicas: Estudo com alunos do Ensino Superior do Norte de Portugal e Galiza. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 28, n. 1, p. 201-220, 2015.

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Revista Avaliação**, Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.

BARDAGI, M. HUTZ, C. S. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psic. Rev.**, v. 14, n. 2, p. 279-301, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)>. Acesso em: 20/02/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasília: Secretaria de Educação Superior. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, 1996. Disponível em: <<http://dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>>. Acesso em: 20/03/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Alunas e alunos da EJA**. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006.

CASTRO, A. K. dos S. S. de; TEIXEIRA, M. A. P. Evasão universitária: modelos

teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. **Psicol. Argum.**, v. 32, n. 79, p. 09-17, 2014.

CAPELATO, R. **Mapa do ensino superior no Brasil**. ed. 9º. São Paulo: SEMESP, 2019.

COSTA, S. L. da.; DIAS, S. M. B. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. **JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS**, v. 9, n. 17, p. 51-60, 2015.

DAVID, L. M. L.; CHAYM, C. D. Evasão Universitária: Um Modelo para Diagnóstico e Gerenciamento de Instituições de Ensino Superior. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 01-13, 2019.

JUNIOR, da S. S.; REAL, G. C. M. Fator Institucional Para a Evasão na Educação Superior: Análise da Produção Acadêmica no Brasil. **Rev. Inter. Educ. Sup.**, v. 6, n. 1, p. 01-22, 2020.

LIMA, F. S.; ZAGO, N. Evasão no ensino superior: tendências e resultados de pesquisa. In: VII Conferencia Latinoamericana sobre abandono en la educación superior, 2017, Córdoba. **Anais ...** Córdoba: UNC, 2017.

Lobo, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Cadernos Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, v. 25, n. 1, p. 09-58, 2012.

Lüdke, M.; Cruz, G. B. da. Aproximação universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005.

MENEZES, L. C. de; CAMARGO, R. B. de. **Falta de investimento barra melhoria da qualidade do ensino brasileiro**. 2019. Jornal da USP. Disponível: < <https://jornal.usp.br/atualidades/falta-de-investimento-barra-melhora-da-qualidade-de-ensino-brasileiro/> >. Acesso em: 01/04/2021.

MORAES, R. B. N.; MELO, C. G. de. Evasão no ensino superior: uma revisão de literatura em psicologia e educação. **Psicologia - Saberes & Práticas**, v.1, n. 2, p. 83-91, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro**. 2019. Disponível em: <

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior> >.

Acesso em 30/03/2021.

NAGAI, N. P.; CARDOSO, A. L. J. A EVASÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE ALÉM DOS NÚMEROS. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 24, n. 1, 2017.

PEGOSSO, L. T.; RIBEIRO, B. S.; HEIDEMANN, L. A. A Evasão na Perspectiva de quem Persiste: um Estudo sobre os Fatores que Influenciam na Decisão de Evadir ou Persistir em Cursos de Licenciatura em Física Pautado pelos Relatos dos Formandos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 20, n.1, p. 245-273, 2020.

QUEIROZ, F. C. B. P.; QUEIROZ, J. V.; VASCONCELOS, N. V. C. de; FURUKAVA, N.; HÉKIS, H. R.; PEREIRA, F. A. B. Transformações no ensino superior brasileiro: análise das Instituições Privadas de Ensino Superior no compasso com as políticas de Estado. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, p. 349-370, 2013.

SANTOS JUNIOR, J. da S.; REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação**, Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 385-402, 2017.

SENADO FEDERAL. **Senado Notícias**. 2014. Disponível em: < <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/09/10/cristovam-buarque-evasao-no-ensino-superior> > Acesso em: 17/02/2021.

Severino, A. J. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. *Educar em revista*, Curitiba, v.1, n.31, p.73-89, 2008.

SILVA FILHO, R. L. L. e; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. de C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SMOK, I. **A desvalorização da educação no Brasil é um problema endêmico**. 2017. Disponível em: < <https://centralsmok.wordpress.com/2017/09/17/a-desvalorizacao-da-educacao-no-brasil-e-um-problema-endemico/> >. Acesso em: 15/04/2021.

Soares, M.; Severino, A. J. A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento

pertencente na formação humana. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 23, n. 2, p. 372-390, 2018.

Universidade Federal do Pampa. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé: UNIPAMPA, 2019.